



Uso de Tecnologias com Inteligência Artificial para apoio a Cuidadores de pessoas com Transtorno do Espectro Autista

Emanuela Machado Silva Saraiva¹; Elizandra de Lima Rocha Batista²; Samara Hellen Nogueira de Freitas³; Maria Solange Nogueira dos Santos⁴, Fernanda Jorge Magalhães⁵; Edna Maria Camelo Chaves⁶

Resumo: Objetivou-se identificar estudos científicos sobre ferramentas tecnológicas baseadas em inteligência artificial destinadas ao apoio de familiares e cuidadores de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter descritivo, realizada por meio de busca nas bases PubMed, SciELO e Lilacs. Foram selecionadas três pesquisas. Um estudo avaliou o ChatGPT-4, evidenciando elevada clareza, concisão e compreensibilidade, porém baixa acionabilidade e precisão das referências. Outro testou um sistema de sensores com aprendizado de máquina, demonstrando eficácia na detecção de atenção e estresse em crianças com TEA, além de boa aceitação pelos cuidadores. O terceiro analisou um programa de treinamento parental via aplicativo móvel, que reduziu comportamentos problemáticos e favoreceu ganhos adaptativos. Conclui-se que ferramentas baseadas em inteligência artificial podem apoiar efetivamente familiares e cuidadores de pessoas com TEA. Entretanto, é fundamental que seu desenvolvimento seja baseado em pesquisas científicas, além de ajustes e atualizações periódicas pelos desenvolvedores/programadores para garantir a segurança do seu uso. Também se destaca a importância de promover o amplo acesso a essas tecnologias em escala global.

Palavras-chaves: Apoio Familiar; Cuidadores; Inteligência Artificial; Parentalidade; Transtorno do Espectro Autista.

¹ Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Brasil. profa.emanuelamachado@gmail.com;

² Graduanda em enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Brasil. elizandra.rocha@aluno.uece.br

³ Graduanda em enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Brasil. samara.nogueira@aluno.uece.br

⁴ Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Brasil. sol.nogueira@uece.br

⁵ Pós Doutora em Enfermagem Tecnologia e Inovação. Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Brasil. fernandaj.magalhaes@uece.br

⁶ Doutora em Farmacologia. Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Brasil. edna.chaves@uece.br

Use of Artificial Intelligence Technologies to support Caregivers of individuals with Autism Spectrum Disorder

Abstract: The objective was to identify scientific studies on technological tools based on artificial intelligence designed to support family members and caregivers of people with Autism Spectrum Disorder (ASD). This is an integrative, descriptive review, conducted through searches in the PubMed, SciELO, and Lilacs databases. Three studies were selected. One study evaluated ChatGPT-4, showing high clarity, conciseness, and comprehensibility, but low actionability and precision of references. Another tested a sensor system with machine learning, demonstrating effectiveness in detecting attention and stress in children with ASD, as well as good acceptance by caregivers. The third analyzed a parental training program via mobile application, which reduced problematic behaviors and promoted adaptive gains. It is concluded that tools based on artificial intelligence can effectively support family members and caregivers of people with ASD. However, it is essential that their development be based on scientific research, as well as periodic adjustments and updates by developers/programmers to ensure the safety of their use. Also highlighted is the importance of promoting broad access to these technologies on a global scale.

Keywords: Family Support; Caregivers; Artificial Intelligence; Parenting; Autism Spectrum Disorder.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em um conjunto de desordens do neurodesenvolvimento caracterizado pelo comprometimento da comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento (American Psychiatric Association, 2013). O transtorno é altamente heterogêneo (Lord *et al*, 2020), o que significa que os sintomas e sua gravidade podem variar amplamente entre os indivíduos, razão pela qual é chamado de transtorno do espectro.

A prevalência brasileira, baseada no primeiro censo demográfico que contemplou o levantamento de pessoas com TEA, identificou em 2022, a existência de 2,4 milhões de pessoas com o transtorno, o que corresponde a 1,2% da população de todo território nacional. A incidência foi maior entre os homens (1,5%) do que entre as mulheres (0,9%), e o grupo etário, com maior proporção foi o de 5 a 9 anos (2,6%) (IBGE, 2025).

Diante dessa expressiva prevalência, é fundamental reconhecer que o TEA repercute diretamente nas atividades cotidianas e no desenvolvimento das pessoas afetadas, pois a forte preferência por rotinas pode limitar a flexibilidade na execução de atividades diárias (Medina

et al, 2024), assim como o prejuízo das funções executivas afeta a capacidade de gerenciar tarefas cotidianas (Cuentas *et al*, 2024).

Além disso, o transtorno demanda atenção e apoio de cuidadores, variando conforme o nível de suporte requerido pelo indivíduo com TEA. Assim, os responsáveis diretos por esse cuidado são expostos a rotinas intensas e estressantes (Hoopen *et al*, 2020). Esses responsáveis, muitas vezes familiares, enfrentam jornadas intensas e emocionalmente desafiadoras, marcadas por sobrecarga, ansiedade, abandono laboral, o acesso limitado ao serviço de saúde e elevados custos financeiros com terapias e serviços especializados (Zapata e Rodrigues, 2024; Chaim *et al.*, 2019; Gomes *et al.*, 2015).

Diante da complexidade desse cenário, torna-se urgente buscar estratégias inovadoras capazes de apoiar cuidadores na realização de suas tarefas e na gestão das demandas associadas ao TEA. Nesse contexto, as tecnologias digitais — em especial aquelas fundamentadas em inteligência artificial (IA) — emergem como alternativas promissoras, oferecendo recursos que podem ampliar a eficiência do cuidado, otimizar rotinas e favorecer maior qualidade de vida para famílias e indivíduos.

O emprego de tecnologias baseadas em IA tem se expandido significativamente na área da saúde (Lobo e Brasil, 2024), abrangendo desde sistemas de apoio à decisão clínica até ferramentas voltadas ao monitoramento remoto e à personalização de tratamentos (Ellahham, 2023; Ma *et al*, 2021). Essas soluções utilizam algoritmos capazes de analisar grandes volumes de dados de maneira rápida e precisa, favorecendo diagnósticos mais assertivos, identificação precoce de riscos e planejamento de intervenções individualizadas (Topol, 2019; Davenport e Kalakota, 2019). Além disso, recursos de IA têm sido aplicados em contextos como a telessaúde, a reabilitação e a gestão de doenças crônicas (Barbosa *et al*, 2024), demonstrando potencial para otimizar processos de cuidado e ampliar o acesso a serviços especializados.

Esse panorama reforça a relevância de investigar como tais tecnologias podem ser direcionadas também ao suporte de cuidadores de pessoas com TEA. Sob essa perspectiva, a presente pesquisa buscou identificar estudos científicos sobre ferramentas tecnológicas baseadas em IA destinadas ao apoio de familiares e cuidadores de pessoas com TEA.

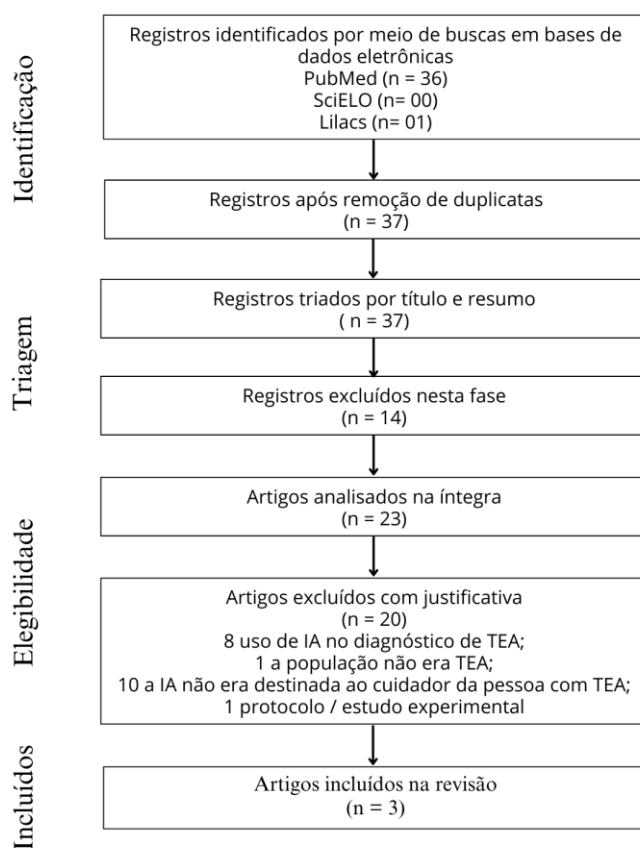
Método

Trata-se de uma revisão integrativa, com análise descritiva (Mendes, Silveira e Galvão, 2008). Foi elaborada em seis etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca na literatura/bases científicas; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos; 5) discussão dos resultados alcançados; 6) apresentação da revisão integrativa. A pergunta norteadora utilizada foi: “Quais são as ferramentas atuais baseadas em IA que auxiliam familiares e cuidadores de pessoas com TEA?”. Realizou-se a consulta em maio de 2025 nas bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs. Foram utilizados os descritores controlados “Transtorno do Espectro Autista”, “Autismo”, “Inteligência Artificial”, “Tecnologia” e “Cuidadores”, combinados através dos operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de elegibilidade adotados foram estudos em que o uso da IA destinava-se exclusivamente ao familiar ou cuidador de pessoas com TEA, tendo sido publicados entre 2014 e 2024 nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos os estudos em que a tecnologia era destinada ao diagnóstico de TEA ou auxílio de profissionais de saúde.

As etapas do processo de seleção dos estudos, assim como as razões para a exclusão dos artigos na etapa de elegibilidade, estão apresentadas no fluxograma PRISMA, adaptado de Page *et al.* 2021 (Fig.1).

Figura 1. Fluxograma PRISMA da revisão integrativa sobre tecnologias baseadas em IA destinadas a cuidadores de pessoas com TEA.



Nota: figura adaptada de Page et al. 2021.
Fonte: elaborado pelos autores.

Resultados e Discussões

Foram localizados 36 artigos nas bases de dados PubMed, um na Lilacs e nenhum na SciELO. Entretanto, apenas três estudos atenderam aos critérios estabelecidos. As três pesquisas selecionadas foram publicadas em 2022 e 2024, os países onde foram conduzidas foram os Estados Unidos, China e a Coréia. As características dessas pesquisas são descritas no quadro 1.

Quadro 1. Caracterização os artigos selecionados, Fortaleza - 2025.

Artigo	País e ano	Objetivo	Resultado
A1	Estados Unidos, 2024	Avaliar a capacidade do ChatGPT-4 em fornecer informações sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) para pais e cuidadores.	O ChatGPT-4 é uma ferramenta promissora, pois foi capaz de produzir informações geralmente precisas, concisas e claras, auxiliando o cuidado prestado por pais e cuidadores de pessoas com TEA.
A2	China, 2022	Avaliar um Sistema de Recomendação de Gerenciamento Sensorial (SMRS) baseado em sensores e aprendizado de máquina para crianças com TEA, focando em sua precisão na detecção, eficácia da intervenção e satisfação do usuário.	O sistema fornece previsões gerais corretas sobre o nível de atenção e estresse de crianças com TEA, identificando distrações e situações geradora de ansiedade.
A3	Coréia, 2024	Desenvolver e avaliar a viabilidade de um programa de treinamento de pais assistido por aplicativo móvel projetado especificamente para reduzir comportamentos problemáticos em crianças diagnosticadas com TEA.	O uso do aplicativo pelas crianças resultou em melhoras clinicamente significativas em comunicação, socialização e habilidades de vida diária.

Fonte: elaborado pelos autores.

A ferramenta baseada em IA, analisada pelo estudo A1 foi o ChatGPT-4 (McFayden *et al.* 2024), nesse estudo verificou-se que as informações produzidas foram, em média, plenamente claras, concisas e precisas, pois numa escala de 1 a 4, a pontuação média de '3C' (Correção, Clareza, Concisão) alcançou até 3,69, indicando um alto nível de qualidade. Além disso, a avaliação da compreensibilidade das respostas do ChatGPT foi alta, acima de 75%, o que sugere que o conteúdo é facilmente assimilável pelo público. Por outro lado, a avaliação da acionabilidade das informações fornecidas foi baixa, indicando que embora as informações fossem compreensíveis, elas não ofereciam conselhos práticos ou passos claros a serem tomados. E que menos da metade dos hiperlinks fornecidos eram funcionais, indicando baixa precisão das referências utilizadas na formulação da resposta. Em suma, o estudo conclui que o ChatGPT-4 é uma ferramenta promissora, mas que sua utilidade ainda é limitada pela falta de

conselhos práticos acionáveis e pela imprecisão das referências e hiperlinks fornecidos, o que representa um significativo ponto de melhoria.

O estudo A2 analisou um sistema baseado em sensores e aprendizado de máquina (*machine learning*), que é uma ramificação da IA, na perspectiva de detectar com precisão situações de perda de atenção e geradora de ansiedade em crianças com TEA (Deng e Rattadilok, 2022). Esse sistema demonstrou ser uma ferramenta promissora para auxiliar crianças com TEA no gerenciamento sensorial em ambientes de sala de aula. Ele foi eficaz na detecção de estados de atenção e estresse, e as estratégias de intervenção recomendadas tiveram um impacto positivo no desempenho das crianças. Além disso, o sistema foi considerado amigável e bem integrado pelos cuidadores, embora a necessidade de suporte técnico inicial tenha sido identificada. O estudo destaca o potencial da tecnologia para atuar como um 'companheiro especialista' no apoio a crianças com TEA.

O estudo A3, conduziu um ensaio piloto randomizado controlado de um programa de treinamento de pais de crianças com TEA assistido por aplicativo móvel (Lee *et al.* 2024). Essa intervenção produziu resultados importantes sobre sua viabilidade e eficácia na redução de comportamentos problemáticos dessas crianças, já que houve diminuição de comportamentos problemáticos conforme a redução nos escores totais da escala *Korean Child Behavior Checklist* (K-CBCL) após a intervenção. Embora não tenha encontrado diferença estatisticamente significativa nos comportamentos problemáticos gerais em comparação com o grupo de controle. Contudo, o programa de treinamento para pais assistido por aplicativo móvel demonstrou melhorias significativas em comportamentos adaptativos específicos, como comunicação, socialização e habilidades de vida diária de crianças com TEA.

Discussão

Na análise dos estudos selecionados, identificaram-se diferentes aplicações de tecnologias baseadas em inteligência artificial no apoio a cuidadores de pessoas com TEA, abrangendo desde a disponibilização de informações e estratégias educativas até o gerenciamento sensorial e comportamental destas.

O estudo estadunidense (A1) avaliou as informações fornecidas aos pais de crianças com TEA pelo ChatGPT. Essa tecnologia baseia-se em uma estrutura *Generative Pretrained Transformer* (GPT), ou seja, consiste em uma tecnologia usada na inteligência artificial

generativa, baseada em redes neurais capazes de gerar conteúdo a partir de um comando, simulando resultados criados por humanos (Belcic e Strinker, 2024). Vale ressaltar que essa tecnologia foi lançada em 2022, e segundo a empresa desenvolvedora, a plataforma registra aproximadamente 700 milhões de usuários semanais no mundo, nesse cenário, o Brasil ocupa a terceira posição entre os países que mais utilizam a ferramenta semanalmente, atrás apenas dos Estados Unidos e da Índia (Kornilovicz, 2025).

O estudo chinês (A2) aplicou a IA para detectar situações e ambientes capazes de alterar a atenção ou provocar estresse a criança com TEA, e assim, fornecer aos cuidadores, dentre eles pais e professores, alertas e estratégias de gerenciamento sensorial da criança, através de aplicativo móvel.

A importância dessa tecnologia consiste no fato que pessoas com TEA podem apresentar alterações no processamento sensorial que se manifestam como hipossensibilidade, caracterizada pela baixa percepção de estímulos e conseqüente distração ou falta de atenção, ou como hipersensibilidade, em que estímulos comuns desencadeiam incômodo, estresse e sofrimento. Em comparação a indivíduos com desenvolvimento típico, essas dificuldades de gerenciamento sensorial são mais frequentes e impactam a adaptação a fatores ambientais, como luz intensa ou reduzida, variações de temperatura e sons ruidosos ou repetitivos. Tais questões interferem significativamente no cotidiano de pessoas com TEA, sobretudo no ambiente escolar, com repercussões diretas no aprendizado e no comportamento (Zaniboni e Toftum, 2023).

O estudo coreano (A3), essencialmente, buscou explorar uma abordagem mais acessível e flexível para o treinamento de pais de crianças com TEA, aproveitando a tecnologia móvel para superar as barreiras geográficas e financeiras aos cuidados tradicionais e avaliando sua eficácia no gerenciamento de comportamentos desafiadores. Dentre as principais funcionalidades do aplicativo destaca-se o registro dos comportamentos problemáticos das crianças pelos pais, a visualização da frequência desses comportamentos registrados, a disponibilidade de conteúdos educacionais relacionados ao programa de treinamento parental, bem como a proposição de tarefas de casa, no intuito de generalizar as habilidades aprendidas no programa para ambientes do mundo real.

Pessoas com TEA podem apresentar índices de comportamentos problemas desproporcionais aos indivíduos de desenvolvimento típico. Comportamento problema é definido como reações que podem colocar o indivíduo e/ou outras pessoas do seu convívio em

risco (Newcomb e Hagopian, 2018). Exemplos de comportamento problemáticos são atitudes auto lesivas, comportamentos heterolesivos (respostas de agressão, com potencial para gerar ferimentos ou danos de diferentes magnitudes em outras pessoas), ingestão de itens ou substâncias não comestíveis, destruição de propriedade e *elopement* (afastar-se do cuidador em contextos inapropriados como uma rua movimentada) (Menezes e dos Santos, 2021).

Em face dessas situações, o treinamento parental desempenha um papel crucial no aprimoramento do desenvolvimento social e emocional de crianças TEA. Programas como a Terapia de Interação Pais-Filhos (*Parent-Child Interaction Therapy* - PCIT) equipam os pais com habilidades para promover interações positivas e gerenciar comportamentos desafiadores em crianças com TEA, repercutindo na redução do estresse parental (Allen *et al*, 2023). Além disso, o treinamento de habilidades sociais ajuda os pais a ensinar seus filhos a vivenciar as interações sociais, entender sinais e construir amizades, abordando assim os déficits sociais comumente associados ao transtorno (Radley *et al*, 2014).

Diante dos achados desses estudos, evidencia-se que, embora promissoras, as aplicações da IA no apoio a cuidadores de pessoas com TEA ainda carecem de ampliação, validação e maior integração às práticas já consolidadas.

Considerações Finais

Ferramentas baseadas em inteligência artificial podem apoiar efetivamente familiares e cuidadores de pessoas com TEA. Entretanto, é fundamental que ajustes e atualizações periódicas sejam realizadas pelos desenvolvedores/programadores para garantir a segurança do seu uso.

Ademais, o número limitado de estudos encontrados nas bases de dados consultadas pode apontar para uma necessidade global de investimentos em inovações tecnológicas fundamentada em evidências científicas. Tal demanda ainda mais premente diante do número crescente de diagnósticos de TEA em âmbito mundial e, conseqüentemente, de famílias que necessitam de suporte para lidar com a rotina intensa de cuidados e desafios enfrentados no cuidado à pessoa com TEA.

Acrescenta-se, ainda, que o uso de tecnologias baseadas em IA deve ser complementar às abordagens terapêuticas validadas cientificamente, sem substituir práticas já reconhecidas na assistência às pessoas com TEA.

Referências

ALLEN Korrie *et al.* Parent-Child Interaction Therapy for Children with Disruptive Behaviors and Autism: A Randomized Clinical Trial. **J Autism Dev Disord.** 2023;53(1):390-404. DOI:10.1007/s10803-022-05428-y Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35076832/> Acesso em: 29 mai. 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Anxiety disorders. In **Diagnostic and statistical manual of mental disorders** (5th ed.), 2013. DOI: 10.1176/appi.books.9780890425596.dsm05

BARBOSA, Thamyres Maria Silva *et al.* Integração da telemedicina com Inteligência Artificial: o futuro da assistência médica personalizada. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 10, p. e9167, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n10-165. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/9167>. Acesso em: 09 mai. 2025.

BELCIC, Ivan; STRYKER, Cole. (eds.). O que é GPT (generative pretrained transformer)? Set, 2024. Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/think/topics/gpt> Acesso em: 02 jun. 2025.

CHAIM, Maria Paula Miranda *et al.* Qualidade de vida de cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista: revisão da literatura. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 19, n. 1, 2019. DOI: Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072019000100002 Acesso em: 28 mai. 2025.

CUENTAS, Milagros Isela Cahuana *et al.* Funciones ejecutivas en el Trastorno Espectro Autista: Una Revisión Actualizada. **Revista de Psicología**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 77–92, 2024. DOI: 10.36901/b3g7vj07. Disponível em: <https://revistas.ucsp.edu.pe/index.php/psicologia/article/view/1644>. Acesso em: 14 mai. 2025.

DENG, Lingling; RATTADILOK, Prapa. A Sensor and Machine Learning-Based Sensory Management Recommendation System for Children with Autism Spectrum Disorders. **Sensors** (Basel). Aug 3;22(15):5803, 2022. DOI: 10.3390/s22155803 Disponível em: <https://www.mdpi.com/1424-8220/22/15/5803> Acesso em: 10 mai. 2025.

DAVENPORT, Thomas; KALAKOTA, Ravi. The potential for artificial intelligence in healthcare. **Future Healthc J.** 2019 Jun;6(2):94-98. DOI: 10.7861/futurehosp.6-2-94 Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6616181/> Acesso em: 10 mai. 2025.

ELLAHHAM, Samer. Role of Artificial Intelligence (AI) in Infection Control. **International Journal of Science and Research**, v. 12, n. 3, p. 1242–1247, 5 mar. 2023. DOI: 10.21275/sr21929143532 Acesso em: 17 mai. 2025.

GOMES, Paulyane T.M *et al.* Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. **Jornal de Pediatria**, 91(2), 111–121, 2015. DOI:10.1016/j.jped.2014.08.009 Disponível em: [https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S002175571400165X?](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S002175571400165X?via%3Dihub) via%3Dihub. Acesso em: 27 mai. 2025.

HOOPEN, Leontine WT, *et al.* Children with an Autism Spectrum Disorder and Their Caregivers: Capturing Health-Related and Care-Related Quality of Life. **J Autism Dev Disord**. 2020;50(1):263-277. DOI:10.1007/s10803-019-04249-w. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6946729/> Acesso em: 26 mai. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022 - Pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102178.pdf>

KORNILOVICZ, Karen. **Brasil é 3º país que mais usa o ChatGPT, aponta relatório da OpenAI - Softex**. Disponível em: <https://softex.br/brasil-e-3o-maior-usuario-global-do-chatgpt-segundo-relatorio-da-openai/> . Acesso em: 19 ago. 2025.

LEE, JooHyun *et al.* Mobile App–Assisted Parent Training Intervention for Behavioral Problems in Children With Autism Spectrum Disorder: Pilot Randomized Controlled Trial. **JMIR Human Factors**, v. 11, p. e52295, 28 out. 2024. DOI: 10.2196/52295. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11555457/> Acesso em: 10 mai. 2025.

LOBO, Luiz Carlos; BRASIL, Lina Sandra Barreto. Uso da inteligência artificial na medicina e educação médica. **Rev. Saúde Digital Tec. Educ.**, Fortaleza, CE, v. 9, n. 2, out./dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/93022/250822> Acesso em: 17 mai. 2025.

LORD, Catherine *et al.* Autism spectrum disorder. **Nat Rev Dis Primers**. 16;6(1):5, 2020. DOI: 10.1038/s41572-019-0138-4. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8900942/> Acesso em: 22 mai. 2025.

MA, Yuntao, *et al.* Artificial Intelligence Chronic Disease Management System Based on Medical Resource Perception. **Artificial Intelligence and Security**, p. 66–77, 1 jan. 2021. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-030-78609-0_6

MCFAYDEN, Tyler C; BRISTOL, Stephanie; PUTNAM, Orla; HARROP, Clare. ChatGPT: Artificial Intelligence as a Potential Tool for Parents Seeking Information About Autism. **Cyberpsychol Behav Soc Netw**. Feb;27(2):135-148, 2024. DOI: 10.1089/cyber.2023.0202 Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11071095/> Acesso em: 10 mai. 2025.

MEDINA, Cyntia Geller *et al.* Uma análise sobre o aumento da prevalência do Transtorno do Espectro Autista em crianças. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 30–34, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n1-003. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66033>. Acesso em: 15 mai. 2025.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018 Disponível em: Acesso em: 05 mai. <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=html&lang=pt> 2025.

MENDONÇA, Jéssica França *et al.* Qualidade de vida de mães de crianças diagnosticadas com o transtorno do espectro autista. **Revista FT**, ISSN 1678-0817, 28(137), 2024. DOI: 10.69849/revistaft/ar10202408090925 Disponível em: <https://revistaft.com.br/qualidade-de-vida-de-maes-de-criancas-diagnosticadas-com-o-transtorno-do-espectro-autista/> Acesso em: 27 mai. 2025.

MENEZES, Livia Francielle de Almeida; DOS SANTOS, Bruna Colombo. Intervenções baseadas na função para comportamentos heterolesivos: uma revisão de literatura. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 405–418, 2022. Disponível em: <https://revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/820>. Acesso em: 30 mai. 2025.

NEWCOMB, E. T., & HAGOPIAN, L. P. Treatment of severe problem behaviour in children with autism spectrum disorder and intellectual disabilities. **International Review of Psychiatry**, 2018, 30(1), 96-109.

PAGE, Matthew J. *et al.* PRISMA 2020 Explanation and elaboration: Updated Guidance and Exemplars for Reporting Systematic Reviews. **British Medical Journal**, v. 372, n. 160, 29 mar. 2021. DOI: 10.1136/bmj.n160 Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n160> Acesso em: 08 mai. 2025.

RADLEY, Keith. C *et al.* The feasibility and effects of a parent-facilitated social skills training program on social engagement of children with autism spectrum disorders. **Psychology in the Schools**, v. 51, n. 3, p. 241–255, 23 jan. 2014. DOI: doi.org/10.1002/pits.21749 Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/pits.21749> Acesso em: 29 mai. 2025.

TOPOL, Eric. **Deep Medicine: How Artificial Intelligence Can Make Healthcare Human Again**. New York: Basic Books, 2019.

ZANIBONI, Luca; TOFTUM, Jorn. Indoor environment perception of people with autism spectrum condition: A scoping review. **Building and Environment**, 243(110545), set 2023. DOI: 10.1016/j.buildenv.2023.110545 Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360132323005723?via%3Dihub> Acesso em: 29 mai. 2025.

ZAPATA, Paula Daniela Marques; RODRIGUES, Avelino Luiz. Qualidade de vida de cuidadores primários de autistas adultos: uma revisão integrativa dos últimos 10 anos. *Em: Autismo: uma abordagem multiprofissional – Volume 2*: Editora Científica Digital, 2024. p. 87–98. Disponível em: <https://doi.org/10.37885/231115030> Acesso em: 29 mai. 2025.

Recebido: 03/11/2025. Aceito: 08/01/2026. Publicado: 28/02/2026.